MENSAGEM CRISTÃ e MENTALIDADE MODERNA

PADRE DR. FILIPE ROCHA

4

O homem moderno menospreza o pensamento «abstracto» — infelizmente tomado, tantas vezes, como sinónimo de «metafísico» — e volta-se, de preferência, para a análise da condição humana. Desta acentuada predilecção, resultam consequências assaz evidentes: descrições «fenomenológicas» da situação do homem neste mundo, insistência sobre os obstáculos que a liberdade deve superar, dimensão «histórica» da existência humana (o homem acha-se embarcado numa história de que seria inteiro construtor).

O marxismo insiste tanto na «historicidade» do homem, no seu poder de transformação do universo histórico que faz lembrar a visão bíblica do homem, «rei da criação» que ele deve «dominar» em ordem a torná-la mais harmoniosa e mais humana. Todavia, para além desta semelhança de fachada, há uma divergência radical: dum lado, é em união com o Criador e de acordo com a Sua Vontade que o homem se torna rei da criação — ao passo que, do outro, a responsabilidade activa e o poder criador do homem apresentam-se inteiramente desligados de qualquer dimensão transcendente.

Aflora aqui, uma vez mais, a pseudo-oposição entre a «autonomia do homem» e a «intervenção de Deus na história». E, no entanto, todo o homem tem necessidade do sagrado. Quando o não busca na sua fonte genuina (Cristo, Deus e homem), vai criar substitutos emocionais e míticos. Eis a origem do fanatismo marxista, das inumeráveis superstições modernas e dos falsos absolutos com que determinadas ideologias tentam justificar excessos desumanos. A aceitação de Deus nada tem de servil — mas faz nascer, no homem, um frémito intenso e profundo, face a uma Realidade que o trans-

Continua na página 3

«MEA CULPA» ou talvez não ao Sr. Tenente GONÇALO MARIA

DR. MÁRIO SACRAMENTO

SEMPRE li com vivo interesse (como os meus «comensais» do Café Trianon podem testemunhar) os artigos que o sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira tem dedicado aos problemas da região de Aveiro. E admirei a dignidade com que soube responder, em dado momento, a quem pretendeu sofrear-lhe indevidamente a independência. Gosto dos bons «carolas» do património comum! Dos bons, repito. Esses, não têm papas na língua.

Assim o demonstrou, uma vez mais, o sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira ao corrigir o que reputou uma inpropriedade de expressão minha, em crítica literária que publiquei no *Diário de Lisboa* de 8 de Fevereiro p. p.. Saiu o seu reparo no *Ecos de Cacia* de 16 de Março último. Mas, como não sou leitor de todos os jornais (haverá alguém que o seja?), só agora pude ler o artigo, por amável informação do meu caro João Sarabando.

O reparo do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira incidiu sobre uma interrogação que eu fiz, a propósito de um livro de Manuel Mendes sobre *O Douro*: «Os barcos rabelos desaparecem do Douro, os moliceiros do Vouga?» — Diz o sr. Tenente que eu deveria ter escrito *da ria de Aveiro* (e não do Vouga), — o que não venho contestar-lhe em sentido estricto ou geográfico. Mas pode conceber-se que me tivesse saído, em matéria que conheço desde o berço, um disparate tão rotundo, sem uma razão plausível? Ora é ela a da linguagem literária, que permite liberdades bem mais ousadas do que essa. Veja o Garrett, por exemplo, chamando ílhavos (e não ilhavenses) a marítimos que até seriam de outras terras do litoral, porventura. Não vou maçá-lo com erudições sobre isso (e que vêm em qualquer compêndio de estilística ou de retórica, como dantes se dizia): lembro apenas que, no dia 10 de Junho (pelo menos), toda a gente se considera lusíada, mesmo que tenha nascido em Freixo de Espada à Cinta; e que há paladinos do aveiris-

Continua na página 3

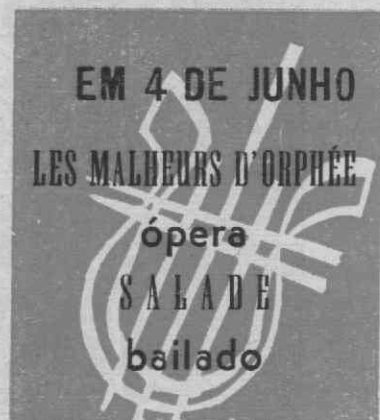
FESTIVAL GULBENKIAN

Mais uma edição Gulbenkian em Aveiro — generosidade de tão famosa e profícua Fundação, honra para os aveirenses, que serão também os grandes beneficiários da cultura e prazer que lhes virão dum acontecimento artístico ao nível internacional: no dia 4 do próximo mês de Junho, Aveiro vai ver e ouvir — e, por certo, aplaudir vibrantemente — «Les Malheurs d'Orphée», ópera em três actos, com música de Darius Milhaud, sobre libreto de Armand Lunel; e «Salade», bailado cantado, em dois actos, em que a música do mesmo Milhaud inspira coreografia do reputadíssimo Serge Lifar, com libreto de Albert Flament — tudo sob batuta do grande maestro Gianfranco Rivoli. Este singelo enunciado bastaria para garantir a superior autenticidade artística do acontecimento; mas acrescentando-lhe o nome do bailarino Michel Renaud e do Grupo de Bailado e da Orquestra de Câmara Gulbenkian, tudo se situará em cotas de espectáculo impar, digno dos mais exigentes apreciadores, ao tempo que será informação preciosa para os leigos em coreografia e em partituras menos divulgadas.

Acontecimentos desta altitude só são possíveis com os critérios e primores de organização de que a Gulbenkian constitui singular exemplo, pelo menos em ambiente de minguados recursos, como foi o nosso País precisamente até ao surto de empreendimentos que a benemerente Fundação lhe trouxe — como bênção do Céu!

Nas vésperas do grande espectáculo faremos nestas colunas considerações mais pormenorizadas; hoje, quanto dizemos, é só anúncio.

EM 4 DE JUNHO
LES MALHEURS D'ORPHÉE
ópera
SALADE
bailado

SERGE LIFAR — bailarino que foi par da genial Pavlova, mestre e director de bailados — um nome do Mundo

POR TERRAS DA AMÉRICA

DR. J. S. BARATA DA ROCHA

O Orfeão Universitário do Porto, esse já célebre e prestigioso conjunto artístico que tanta fama tem ùltimamente granjeado quer nas nossas províncias ultramarinas, quer no estrangeiro, Orfeão a que tive a honra de pertencer, inclusivé como acordeonista da não menos célebre Orquestra de Tangos, acaba de chegar, após uma rápida viagem de pouco mais de cinco horas, da Pátria de um George Washington, de um Thomas Paine, de um Jefferson, de um Abraham Lincoln e de tantos outros...

Dias de incontida alegria, longas horas de convívio ameno com milhares de portugueses que, naquele continente, mourejam o duro pão de cada dia, semanas de invulgar vida interior pela espiritualidade de momentos que todos puderam viver, ao levar a essas enormes casas de espectáculos, sempre repletas, a alma sentimental e profundamente boa do povo português.

Foi com grande satisfação que, há alguns dias, na hora da chegada ao Porto, recebi de braços abertos a minha filha mais velha, também orfeonista, e que, com vivo interesse, ouvi, até altas horas da noite, a descrição do que foi essa «tournée» por terras da América do Norte, onde os Portugueses continuam a ser Portugueses, a ensinar a sua língua aos filhos e a infiltrar-lhes, como nenhum outro povo do mundo, o amor à sua Pátria distante, sem dúvida, «o mais belo jardim à beira-mar plantado».

Com o Orfeão deslocaram-se também al-

Continua na página 3

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento do Acórdão do Tribunal de Contas que julgou este Corpo Administrativo quite pela responsabilidade da gerência do ano de 1966.

● Foi deliberado aceitar a doação de 3 parcelas de terreno e adquirir outra, nas condições acordadas, sitas na zona da Rua do Dr. Francisco do Vale Guimarães, destinadas à urbanização do local.

● Foi aproado um estudo urbanístico, trabalhos da obra de «Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira», para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de 83 906$00.

● Foi aprovado o «Regulamento para a Cobrança do Imposto de Prestação de Trabalho», neste concelho, o qual entrará em vigor no próximo dia 1 de Junho, depois da sua afixação nos lugares do estilo de todas as freguesias do concelho.

● Foi aprovado um estudo urbanístico, efectuado pelo Gabinete de Urbanização, em terrenos recentemente adquiridos, sitos na Estrada de Ílhavo, a fim de possibilitar a construção de blocos habitacionais para funcionários administrativos, beneficiários das Caixas de Previdência, guardas da Polícia de Segurança Pública, e outros, dada a escassez de casas de habitação de renda económica, o qual vai ser posto à consideração superior.

● Vai ser posto à considração da Junta Autónoma de Estradas, um estudo de «Correcção do perfil da E. N. 109, no local onde se situa o Matadouro Regional de Aveiro», elaborado pelos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, para efeito de execução da obra, que se reconhece urgente, dados os enormes inconvenientes que poderão constituir os acessos privativos àquele imóvel.

● Foram abertos concursos para a «Exploração de Publicidade por Cartazes», «Exploração da Emissão de Programas Musicais e Publicidade Sonora» e «Exploração de Bufetes», no Estádio de Mário Duarte, para o período compreendido entre 1 de Setembro do corrente ano e 30 de Agosto de 1969, conforme avisos que vão ser publicados, devendo as propostas ser entregues até às 14 horas e 30 minutos do dia 24 de Junho próximo e nas condições patentes na Secretaria.

● Foram apreciados 21 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 10 deferimentos, 2 indeferimentos e 1 informação.

PELA JUNTA AUTÓNOMA

NAVEGAÇÃO

Entradas: dia 13 — navio-motor português MADALENA, de 1 198 tAB, proveniente do Funchal, com carga geral; e navio-motor português GORGULHO, de 1 195 tAB, proveniente de Ponta Delgada, com carga geral; dia 14 — navio-motor português CARLOS AUGUSTO, de 190 tAB, proveniente de Faro, com sal; dia 15 — navio-motor português AMISIL, de 377 tAB, proveniente de Safi, com gêsso em pedra; navio-motor holandês LAVRADOR, de 500 tAB, proveniente de Klaksvik, com bacalhau fresco; e navio-tanque alemão WINNETOU, de 1 000 tAB, proveniente de Safi, para carregar óleo de fígado de bacalhau.

Saídas: dia 11 — navio-motor português CONCEIÇÃO VILARINHO, para Lisboa, a fim de aparelhar para a pesca de bacalhau; dia 14 — navio-motor português MADALENA, para Lisboa, com carga geral, para a Ilha da Madeira; dia 15 — navio-motor GORGULHO, para Lisboa, com carga geral, para os Açores; e navio-motor português CARLOS AUGUSTO, para o Douro, em lastro; dia 16 — navio-motor português AMISIL para Casablanca, em lastro.

Aniversário Natalício

25 de Maio de 1968

No dia da passagem do quadragésimo segundo aniversário natalício do sr. José Marques Roldão, sua Esposa e seus Filhos vêm expressar-lhe os melhores desejos de felicidades e de muitos anos de vida.

NOVA AUDIÇÃO ESCOLAR NO CONSERVATÓRIO REGIONAL

Na quarta-feira passada, dia 22, realizou-se a terceira audição escolar dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro, na sala de concertos deste estabelecimento de ensino.

Apresentaram-se os alunos António Manuel de Oliveira Moço (2.° ano de iniciação), António Duarte Neves (2.° ano de iniciação) e Fernando Eldoro Augusto de Freitas (2.° ano superior) — da Classe de Violino do Prof. Madeira Carneiro; Antónia Maria das Neves Gaspar (4.° ano) — da Classe de Piano da Directora, Prof.ª D. Leonor Pulido; Fernando Artur Raínho (3.° ano) — da Classe de Clarinete do Prof. Raimundo de Matos; Armanda Figueiredo (2.° ano superior) — da Classe de Canto da Prof.ª D. Helena Taxa Araújo; e os grupos de violinos Francisco Mannel da Silva Paulo e António Manuel de Oliveira Moço e Fernando Eldoro Augusto de Freitas, António Duarte Neves e Olinda Maria Arroja Morais Sarmento, acompanhados ao piano pelo Prof. Armando Vidal — da Classe de Música de Câmara do Prof. Madeira Carneiro.

AGRADECIMENTOS

Arminda Tavares Pinheiro

A sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pela saudosa extinta, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu maior reconhecimento, e pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Maria Luísa de Jesus Casal Moreira

Suas irmãs, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Francisco Pereira Campos

A sua família, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do querido e saudoso extinto, ou por qualquer forma a acompanharam na sua dor, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Por Terras da América

Continuação da primeira página

gumas figuras de relevo intelectual no nosso país, entre os quais me é grato citar o Dr. Xavier Coutinho que tive a honra de conhecer em casa de um grande amigo, já falecido, o simpatiquíssimo e bondoso aveirense, António de Gusmão Calheiros, primo e padrinho de minha mulher, fidalgo de nome e de trato e grande admirador do autor do livro «Camões e as artes plásticas».

O Dr. Xavier Coutinho é um camonianista bem conhecido e, com ele e com o Orfeão, foi portanto também para a América o nosso maior épico , lá citado e homenageado em alguns discursos, inclusivé, por homens de Letras americanos que tanto apreciam os «Lusíadas».

Tanta terra visitada... tanta... New Yorque, Newark, West Point, local da mais célebre Academia Militar dos Estados Unidos, onde se ensina o Português e onde o conjunto actuou e de que maneira..., Rhode Island, East Providence, Danbury, Boston, Cambridge, New Bedford, Massachusetts, etc.

Em todas elas o mesmo entusiasmo, o mesmo lusitanismo, a mesma saudade tão portuguesa infiltrada em milhares e milhares de portugueses ligados à sua terra pela voz do sangue e dos corações que continuam a bater na América mas a viver em Portugal dentro daqueles peitos que os guardam e que são, sem dúvida, pequenas parcelas vivas da terra lusitana.

Como é agradável saber que tudo assim se passa e como enternece e até certo ponto é motivo de orgulho para nós, saber que, nessas terras tão distantes, os pensamentos e os costumes dos nossos antepassados continuam a ser respeitados e venerados.

Há qualquer coisa de estranho em tudo isto, mas seja qual for a causa, o conhecimento directo desta verdade, enche-nos duma satisfação interior indiscritível e leva-nos a tentar desmentir pùblicamente André Maurois, esse célebre autor do livro «Os dois Gigantes — História paralela da América e da Rússia» e no qual ele diz que todo o emigrante, mesmo sem falar o inglês, afirma sempre, ao tocar com o pé na América: «Eu sou Americano».

Não, André Mourois, o Português não pensa assim... essa sua afirmação só é, em parte verdadeira, pois a nossa gente quando para lá vai, continua a afirmar: «Eu sou Português».

Não tenho, como pai agradecido, palavras com que possa exteriorizar a gratidão que sinto por esses amigos que, do outro lado do Atlântico, tão bem souberam receber e acarinhar o Orfeão Universitário do Porto, e não quero deixar, como antigo orfeonista, como pai e como português, de agradecer comovidamente a toda essa boa gente da América, a forma invulgar como trataram as nossas raparigas e rapazes que nos Estados Unidos foram alvo de tantas e tantas atenções.

Deste Portugal distante pretendo que saibam que todos esses rapazes e raparigas de lá trouxeram, para sempre, um desejo incontido: voltar a esse grande país, a essa grande América, que, parece, hoje ter esquecido, no campo ideológico, as célebres palavras de Thomas Paine e as verdades criadas, para o bem da Humanidade, pela pena e pelo previlegiado cérebro, desse grande paladino da independência, que se chamou Jefferson.

Porto, 17 de Abril de 1968

Augusto J. S. Barata da Rocha

MENSAGEM CRISTÃ E MENTALIDADE MODERNA

Continuação da primeira página

cende e o atrai amorosamente.

Os sofrimentos nascidos de um individualismo sem peias, as consequências da concentração de mão de obra humana nas cidades e grandes centros industriais, enfim, numa infinidade de causas inextricáveis têm feito surgir progressivamente, desde a segunda metade do século XIX, numa concepção da vida aberta a um novo espírito comunitário. A prolonga- da surdez de muitos cristãos a esta renascida modalidade da consciência humana — importa reconhecê-lo, com humildade — levou bastantes homens a lançarem-se desastradamente nos braços do marxismo ou em diversas formas de colectivismo.

Ora o cristão que vive em profundidade todo o conteúdo da sua Fé, não pode cair no invidualismo — embora conserve, purificando-o, quanto de bom haja nessa concepção da vida do homem; pelo contrário, abre-se ao sentido da vida de uma época esfomeada de solidariedade e de cultura comunitária, desejosa de ver cada vez maior empenho na evolução histórica e no aperfeiçoamento das estruturas sociais e económicas. A esperança cristã nada tem de comum com um egoísmo estreito e meticuloso, mas significa uma confiança e um trabalho solidários.

A perspectiva «escatológica» da mensagem cristã nada tem que ver — na sua essência profunda — com o «messianismo» marxista do proletariado. Neste, mais uma vez, não se ultrapassa a dimensão naturalista; naquela, aponta-se para «um novo céu e uma nova terra» onde os eleitos reinarão com Cristo, agindo com Ele e por Ele sobre uma criação tornada consubstancial ao homem.

Esta perspectiva, no entanto, não pode cegar os olhos do cristão aos problemas da hora presente: de pouco vale colocar a esperança no Além se, ao mesmo tempo, não toma a sério a sua missão face às realidades temporais. A salvação que Cristo trouxe, concerne primàriamente ao espírito; mas abrange solidàriamente também o corpo e a vida social — enfim toda a ordem em que o homem vive. Nem individualista, nem colectivista, o cristão deve viver a sua própria verdade: a solidariedade cristã.

FILIPE ROCHA

Companhia Aveirense de Moagens

DIVIDENDO DE 1967

9%

Avisam-se os Ex.mos Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 3 de JUNHO, está em pagamento o DIVIDENDO do ano de 1967, sendo por cada acção, depois de deduzido o imposto :

Nominativas... 7$95 — Ao Portador... 6$34
Ao Portador (regist.)... 8$04

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, na Estrada da Barra n.º 7, todos os dias úteis, das 10 às 16 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 24 de Maio de 1968

A DIRECÇÃO

«MEA CULPA» *ou talvez não ao sr. Tenente* GONÇALO MARIA

Continuação da primeira página

mo que só começaram a comer ovos moles em idades muito avançadas.

Não sou, por isso, dos que reivindicam o farol para Ílhavo, embora me acontecesse ter nascido lá; nem dos que podem garantir: eis o lugar exacto em que acaba o rio e começa a ria... Como sabe, o *Correio do Vouga* publica-se em Aveiro. E já experimentei dar uns berros em Cacia, a ver se lhes ouvia os ecos, mas sem qualquer resultado. Eu sou Sacramento, o senhor é Pereira e, não obstante, nenhum de nós dá os frutos que os nomes prometem...

A linguagem (literária, sobretudo) é assim: generaliza, restringe, metaforiza e cria símbolos. Felizmente!, pois de outro modo seria de uma pobreza franciscana.

Faço notar, por último, que as minhas palavras (segundo vejo noutra citação que o sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira teve a gentileza de fazer) se reportavam aos «cursos de água» (por analogia com o Douro, título do volume já citado), o que era mais uma razão (e esta agora geográfica) para ignorar convencionais «diques» entre o rio e a ria. Aliás, considero o Vouga hermafrodita, em homenagem a uma figura mitológica que venero: a de Mem Coitado... E a todos peço que não o façam sofrer a queda de Adão e Eva no Paraíso!

Cá espero a continuação dos seus apreciados comentários, sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira. O senhor é das poucas pessoas que têm dito duas verdades. O rio-ria Vouga precisa de si, — sem fronteiras...

MÁRIO SACRAMENTO

FAZEM ANOS :

Hoje, 25 — *As sr.as D. Maria do Cardal Magalhães Lima Osório e Prof.a D. Ana Mendes Pereira Tinoco Ferreira Marques, esposa do sr. Eng.º Lauro Amando Ferreira Marques, o sr. Manuel Martins de Melo, e os meninos Maria Teresa André Ferreira Nunes, Maria de Fátima, filha do sr. Vicente Domingo Di Paola, Nelson de Matos da Naia, filho do sr. Luís Pinho da Naia, e Carlos Manuel, filho do sr. Carlos dos Reis de Oliveira.*

Amanhã, 26 — *As sr.as D. Maria Ratola Coelho, esposa do sr. Abílio Marques, e D. Cremilde da Silva Tavares, esposa do sr. Adriano Sequeira Tavares, e a menina Ana Cristina, filha do sr. Augusto Silva Gomes.*

Em 27 — *A sr.ª D. Maria Augusta da Cruz Pinho, os srs. Armando do Amaral Campos e Fernando do Vale Guimarães, e as meninas Maria Ermelinda, filha do sr. Américo Gomes Teixeira, e Emília Maria, filha do sr. José Vieira da Maia Romão.*

Em 28 — *As sr.as D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles, e D. Maria Manuela Pinto Duarte Vítor, esposa do sr. João Senhorinho Vítor, e os srs. Carlos Simões Neto, António Júlio da Encarnação e Carlos Alberto Martins Pereira.*

Em 29 — *Os srs. João Vieira Matias e Vítor Manuel de Oliveira Roque, e o menino António Manuel, filho do sr. Tenente-Coronel João da Cruz Novo.*

Em 30 — *O sr. José da Silva Vitória e a menina Emília Duarte Nunes de Oliveira, filha do Subtenente da Armada sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira.*

Em 31 — *As sr.as D. Marília Odete Matias Vieira Vitória, esposa do sr. José da Silva Vitória, e D. Maria Augusta Dias Leite, esposa do sr. Coronel-aviador Dias Leite, os srs. Dr. António Alberto Carvalho da Cunha e Primo da Naia Pacheco e seu filho António Luís Freitas da Naia, e o menino João António, filho do sr. António Martinho Ferreira.*

VIMOS EM AVEIRO

Esteve nesta cidade, no último domingo, o sr. Dr. António Fernando Marques da Rocha, Vice-Reitor do Liceu de D. Manuel II e antigo professor e Vice-Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, durante muitos anos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
2.ª feira . .	MODERNA
3.ª feira . . .	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

VISITA DE CORTESIA

Em visita de cortesia e cumprimentos ao Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, esteve, no dia 20 do corrente, no Governo Civil de Aveiro, o Cônsul, no Porto, dos Estados Unidos da América do Norte.

O ilustre diplomata mostrou-se maravilhado com a beleza do Distrito, que reputa um dos mais importantes de Portugal, considerado nos seus aspectos social, económico e industrial.

A solicitação do sr. Governador Civil, prometeu interessar-se pela visita de navios de guerra americanos ao porto de Aveiro.

CURSO DE CONSTRUTOR CIVIL (MESTRANÇA), NA ESCOLA TÉCNICA DE AVEIRO

Acaba de ser criado na Escola Técnica de Aveiro o Curso de Construtor Civil (Mestrança), de muito interesse, dada a carência de mestres-de-obras na nossa região.

O referido curso funcionará durante o período nocturno. Na Secretaria da Escola Técnica, prestam-se todas as informações que os interessados desejem, sobre condições de admissão, matrículas e funcionamento do Curso de Construtor Civil (Mestrança).

CICLO DE PALESTRAS NO BEIRA-MAR

A Direcção do Sport Clube Beira-Mar, através do seu Pelouro Cultural, vai realizar um ciclo de palestras sobre temas culturais e desportivos. Na próxima segunda-feira, 27 do corrente, virá a Aveiro o conhecido técnico de futebol Mário Wilson, treinador da Associação Académica de Coimbra, que fará a palestra inaugural, seguida de colóquio, do referido ciclo.

EXPOSIÇÃO «ESSO»

Na penúltima sexta-feira, pelas 18 horas, foi inaugurada, no Cine-Teatro Avenida, uma exposição relativa à posição mundial que a «Standard Oil de New Jersey — Esso» ocupou no ano de 1967.

Foram projectados dois documentários sobre o mesmo assunto.

NOVA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Foi autorizada superiormente a criação de uma praça de automóveis de aluguer, presentemente com três carros, na zona da Praça do Marquês de Pombal — perto, portanto, de muitas repartições públicas instaladas no edifício do Governo Civil e no Palácio da Justiça

ESTÁGIO DE FUTUROS COMANDANTES DA P. S. P.

Estiveram nesta cidade, num estágio de alguns dias no Comando Distrital da P. S. P., os srs. capitães Rui Amândio Pereira Marcelino e Jaime Frederico Mariz Alves Martins, que irão assumir, em breve, as funções de Comandante de Divisão da P. S. P. do Porto e de Comandante Distrital da P. S. P. do Funchal, respectivamente.

Com esta finalidade, encontra-se presentemente em Aveiro o sr. Capitão Vasco Machado Ferreira Vilas Boas, futuro Comandante Distrital da P. S. P. de Viana do Castelo.

DIRECTORA DESPORTIVA DO CLUBE DOS GALITOS

O Clube dos Galitos tenciona lançar-se decisivamente na prática do desporto feminino, onde obteve já alguns títulos nacionais. Reconhecendo, porém, a necessidade de reorganizar o seu Pelouro Desportivo, de modo a dar maior projecção à Secção Feminina, o prestigioso Clube aveirense assegurou os serviços da Prof.ª de Educação Física D. Carminda Morais Malho, antiga basquetebolista do Galitos e actualmente a leccionar na Escola Técnica de Aveiro.

A Prof.ª D. Carminda Morais Malho ficará a superintender em todo o desporto feminino do Clube dos Galitos, com o cargo de Directora Desportiva.

NOVOS PILOTOS-AVIADORES

Anteontem, quinta-feira, realizou-se a cerimónia do Juramento de Bandeira de vinte e um novos pilotos-aviadores do Curso P-2/68, na Base Aérea de S. Jacinto, nesta cidade, que foram promovidos ao quadro de Sargentos-Pilotos Aviadores.

Os novos pilotos-aviadores, que receberam agora os respectivos «brevets», seguirão para várias unidades, onde frequentarão cursos de especialização.

Assistiram às diversas cerimónias efectuadas em S. Jacinto o Subchefe do Estado Maior da Força Aérea, o 1.º e o 2.º Comandantes da Base Aérea n.º 7 e todos os oficiais daquela unidade, além de diversas entidades oficiais do distrito e da cidade.

AFUNDOU - SE O «COIMBRA»

Nos mares da Gronelândia, afundou-se no último sábado, depois de ter embatido num iceberg, o navio-motor bacalhoeiro «Coimbra», pertencente à Empresa de Pesca S. Jacinto, L.da, com sede em Coimbra.

Salvaram-se os 78 tripulantes do navio, capitaneado pelo sr. Comandante João Guilherme da Silva Ferreira, da Gafanha da Nazaré. O «Coimbra» foi construído em 1948, nos Estaleiros Mónica, e tinha uma tonelagem bruta de 634,55 tons., dispondo de capacidade para 10 615 quintais de pescado.

Os náufragos — na sua maioria de Aveiro e da Gafanha — foram recolhidos pelo bacalhoeiro «S. Jacinto», devendo em breve regressar a suas casas.

ESCUTEIROS DA VERA-CRUZ

Como neste jornal anunciámos, realizou-se, no passado domingo, a cerimónia da «promessa» solene dos componentes do Grupo de Escuteiros agora criado na freguesia da Vera-Cruz.

O venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, celebrou missa, pelas 11 horas, e referiu-se, na homilia, ao significado das cerimónias a que tinha presidido.

De tarde, no Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa efectuou-se uma sessão solene, seguida de números recreativos. Usaram da palavra os dirigentes escutistas srs. Dr. Humberto Marques, Mário da Rocha e Rev.º Padre Valdemar Alves da Costa.

— A Direcção do Grupo de Escuteiros da Vera-Cruz ficou assim constituída: *Chefe de Agrupamento* — Dr. Manuel Mário Portugal da Fonseca. *Assistente* — Padre Manuel António Fernandes. *Chefe de «Alcateias»* — D. Maria Júlia Garrido Borges. *Chefe-Adjunto* — D. Olinda Maria Magalhães Alves da Costa. *Chefes-Ajudantes* — D. Maria Madalena Paula Barros, D. Rosa Maria Ramalho de Melo Albino e D. Ana Paula Barros.

TENENTE - CORONEL JÚLIO BATEL

Foi nomeado 2.º Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10 o nosso bom amigo Tenente-Coronel Júlio dos Santos Batel, filho distinto da próxima vila de Ílhavo. Aveiro conhece e estima o brioso militar: aqui comandou, com notável aprumo, a G. N. R. E haveria de reafirmar os seus méritos como 2.º Comandante da Escola Central de Sargentos, em Águeda, onde proficientemente ensinou.

Regressado agora de Angola, ali justificou plenamente o alto galardão que lhe foi conferido: a Medalha de Serviços Distintos, com palma, expressivo reconhecimento do seu valor em missões de beligerância.

Não só: pela sua acção no Ultramar, foi louvado nos termos bem significativos que muito nos apraz transcrever:

«É louvado o Tenente-Coronel de Infantaria Júlio dos Santos Batel pela forma notável e altamente meritória como durante cerca de dois anos comandou o Batalhão de Caçadores n.º 1 875 em Angola. Em sector numa zona extremamente difícil e de características ímpares, ainda sulcada de tremendas cicatrizes dos acontecimentos ocorridos em 1961, soube impor-se como dinâmico e inteligente Comandante, apesar de condicionado no seu comando por motivos imponderáveis de substituições de pessoal e mudança de dispositivo, mesmo quando foram mais precárias as condições da sua saúde.

Militar estudioso, conhecedor profundo do tipo de guerra que travamos, apresentou frequente e desassombradamente os seus pontos de vista, tratando-os doutrinàriamente e em aplicações práticas de assinalável êxito. É de destacar, entre outras, a operação «Relâmpago», pela forma como accionou as forças de que dispunha e em que explorou superiormente uma informação dada por elementos militarizados na detecção de numeroso grupo inimigo.

Deslocando-se permanentemente aos locais das suas subunidades, nunca descurando os seus problemas, quer operacionais, em que logrou obter sempre grande agressividade das suas tropas, quer logísticos, quer ainda relacionados com o bem estar do pessoal, o Tenente-Coronel Santos Batel constitui um exemplo de integridade militar, de extrema competência profissional e indesmentido espírito de sacrifício, devendo os importantes serviços por ele prestados à Região Militar de Angola e ao Exército, que tão devotadamente serve, serem plenamente considerados como extraordinários, relevantes e distintos».

«I.ª SEMANA WOOLMARK» EM AVEIRO

A convite da firma Martins & Soares, L.da (Pimarlan), e de colaboração com o Secretariado Internacional da Lã, realiza-se, pelas 21,30 horas do próximo dia 27, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma reunião com os comerciantes de lanifícios, a fim de lhes ser apresentado o programa para a *I.ª Semana Woolmark* nesta cidade.

O «DIÁRIO DE ANNE FRANK»

Na próxima sexta-feira, dia 31, pelas 21.45 horas, o CETA apresentará, no Teatro Aveirense, em estreia, a famosa peça «O Diário de Anne Frank».

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o passado mês de Abril, o Hospital de Santa Joana Princesa registou o seguinte movimento:

INTERNAMENTOS — Doentes existentes em 31 de Março: 72. Entrados em Abril: 277. Saídos em Abril: 241. Existentes em 30 de Abril: 108.

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS — De grande cirurgia: 342. De pequena cirurgia: 77.

SERVIÇO DE URGÊNCIA — Consultas no Banco: 317.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue: 41. Transfusões de plasma: 4.

SERVIÇO DE RAIOS X — Radiografias efectuadas: 328. Sessões de fisioterapia: 210.

SERVIÇO DE ANÁLISES CLÍNICAS — Análises diversas: 986.

SERVIÇO DE CONSULTA EXTERNA — Consultas: 555. Tratamentos: 233. Injecções: 312.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— No penúltimo sábado, na fatídica estrada-variante, cerca das 22.45 horas, o ciclista sr. José da Silva Castro, de 53 anos, residente na Alumieira (Esgueira), foi atropelado pelo auto-pesado GF-44-74, conduzido pelo sr. Manuel da Silva Amaro, residente em Cortegaça.

Transportado ao Hospital de Santa Joana Princesa, ficou internado, com fractura da perna esquerda.

— No Hospital de Santa Joana Princesa, deram entrada o sr. Silvério da Fonseca, de 20 anos, morador na Branca (Albergaria-a-Velha), que ali deu uma queda da motorizada em que seguia, sofrendo traumatismo craniano e diversas contusões; e o sr. António Branco, residente nesta cidade, que caiu da bicicleta em que seguia, na estrada para a Gafanha da Nazaré.

EXCURSÃO DE PROFESSORES

Os professores que frequentaram o Curso de Pedagogia Religiosa Diocesana efectuaram uma excursão a Conímbriga, acompanhados pelo Rev.º Padre José Martins Belinquete.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

PARTIDAS PARA O NORTE	PARTIDAS PARA O SUL	PARTIDAS PARA O VOUGA
5.35 — Correio	1.39 — Correio, Lisboa	7.16 — Viseu
7.00 — Tranvia	6.25 — Tranvia, Coimbra	9.35 — Viseu
8.00 — Tranvia	7.11 — Tranvia, Coimbra	12.58 — Viseu
8.33 — Tranvia	8.53 — Tranvia, Lisboa	16.30 — Viseu
11.18 — Tranvia	10.30 — Foguete, Lisboa	15.15 — Sernada (a)
12.13 — Rápido	11.31 — Semidirecto, Lisboa	18.20 — Viseu
12.52 — Tranvia	14.12 — Tranvia, Coimbra	19.55 — Sernada
14.47 — Automotora	15.28 — Foguete, Lisboa	(a) — Só se efectua às 3.as, 5.as, Sábados e Domingos
14.56 — Tranvia	16.22 — Automotora, Lisboa	
16.14 — Semidirecto	19.03 — Tranvia, Pampilhosa	
17.23 — Foguete	19.50 — Rápido, Lisboa	
18.25 — Tranvia		
19.53 — Tranvia		
21.19 — Tranvia		
22.39 — Foguete		

CHEGADAS DO NORTE (Sem seguimento)	CHEGADAS DO VOUGA (Sem seguimento)
11.58 — Tranvia do Porto	7.05 — De Sernada
17.20 — Tranvia do Porto	8.10 — De Sernada
20.30 — Tranvia do Porto	10.48 — De Viseu
21.48 — Tranvia do Porto	12.43 — De Águeda
	16.05 — De Viseu
	19.34 — De Viseu
	22.45 — De Viseu

CINE-TEATRO AVENIDA
Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 25 — à noite, O SEGUNDO FÔLEGO, com Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 26 — à tarde e à noite, e *Segunda-feira, 27* — à noite, OS DEZ MANDAMENTOS, com Charlton Heston, Yul Brynner, Debra Paget e Anne Baxter.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 30 — à noite, A BEIRA DA VERGONHA, com Karin Dor, Peter Voger, Hans Sobuker e Elvelyn Bey.

Para maiores de 17 anos.

Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro

1.ª Publicação

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado José Nunes da Rocha, morador em Aradas, no dia 3 de Junho próximo, pelas 10 horas, no local do imóvel, em Aradas, deste concelho, vão pela primeira vez à praça os seguintes objectos:

1.º — Prédio Urbano destinado a oficina de carpintaria, sito na Rua de João Gonçalves Neto e a confrontar do norte com António Gonçalves da Vitória Machado, do sul com Luís Simões Paixão, nascente e poente com o mesmo Luís Simões Paixão, e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo n.º 1113 da freguesia de Aradas.

Que vai à praça pelo valor de cem mil escudos.

2.º — Uma serra de fita de fabrico Nacional, sem número de fabrico, em bom estado de conservação. Que vai à praça pelo valor de trinta e cinco mil escudos.

3.º — Uma garlopa de fabrico Nacional, sem número de fabrico, em bom estado de conservação. Que vai à praça pelo valor de vinte mil escudos.

4.º — Uma tupia de fabrico Nacional, sem número de fabrico, em bom estado de conservação. Que vai à praça pelo valor de cinco mil escudos.

Ficam a cargo dos arrematantes as despesas da praça.

Aveiro, 17 de Maio de 1968

O Escriturário,

Telmo de Jesus Graça

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Auxiliar,

José Alves de Faria

Farela & Loureiro, L.da

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE VAGOS

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e cinco de Março de mil novecentos e sessenta e oito, exarada desde folhas vinte e uma, verso a vinte e três, verso, do livro de Escrituras Diversas número A-dezoito, perante o notário do Cartório Notarial de Vagos, Licenciado António Joaquim Marques Tavares, foi constituída por António Júlio da Silva Farela e Emídio Pereira de Loureiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que deverá reger-se pelas cláusulas seguintes:

PRIMEIRA

A Sociedade adopta a firma «Farela & Loureiro, Limitada» e tem a sua sede na Rua do Loureiro, número vinte e quatro, na cidade de Aveiro;

SEGUNDA

A sua duração será por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje;

TERCEIRA

O seu objecto é o exercício da indústria de construção civil, podendo ser também qualquer outro ramo de indústria ou comércio que por assembleia geral seja deliberado;

QUARTA

O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas iguais de ambos os sócios da quantia de cinquenta mil escudos cada;

QUINTA

A gerência, dispensada de caução, pertence aos dois sócios que dividirão entre si os respectivos serviços, podendo qualquer dos gerentes obrigar a Sociedade em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente;

SEXTA

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas em relação a estranhos, os sócios em primeiro lugar e a Sociedade, em segundo, terão direito de preferência;

SÉTIMA

Os gerentes não poderão obrigar a Sociedade em actos, contratos e documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações e letras de favor, respondendo individualmente perante a Sociedade, indemnizando esta dos prejuízos que lhe causar o sócio que infringir a presente disposição;

OITAVA

Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vagos, dois de Abril de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório,

António Corrêa Gonçalves

Litoral — Ano XIV — 25-5-68 — N.º 707

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para publicação que, por escritura lavrada de folhas 48 a folhas 50, verso, do livro C-3 deste Cartório, em 15 de Maio corrente, foi deduzida justificação destinada ao reatamento do trato sucessivo no registo predial, nos termos seguintes:

a) — Jaime Miguéis Picado Júnior e mulher, Maria da Luz Ferreira da Costa Picado, naturais da freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, e nela residentes na Rua Hintze Ribeiro n.º 40, declaram serem donos, com exclusão de outrem, de um terreno destinado a construção urbana com a área de 450 m² e o valor atribuído de 18 000$00, sito nas Lagoas, no lugar e freguesia de Esgueira, deste concelho, a confinar do norte com caminho, do sul com José Eugénio dos Santos Moreira e irmão, do nascente com Joaquim Sindão de Freitas e do poente com Lucas da Costa.

b) — Este terreno fazia parte do prédio rústico inscrito na matriz daquela freguesia de Esgueira sob o artigo 4 947 (a que correspondia na antiga matriz o artigo 3 164) e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 12 084 a folhas 80 do livro B-35.

c) — E adquiriu-o o justificante marido para o casal comum por compra feita, em 1 de Abril de 1968, a Lucas da Costa e mulher, Irene de Jesus Neto, residentes em Amaroa, Lagoas, da dita freguesia de Esgueira, conforme escritura a folhas 90 do livro C-2 deste cartório, na qual os vendedores o destacaram do prédio acima individualizado — prédio que na matriz figura em nome dos referidos Lucas e mulher, mas que na Conservatória se encontra inscrito, desde 1901, a favor de Narciso António Marques, solteiro, maior, que foi residente no lugar do Paço da citada freguesia de Esgueira.

d) — Na verdade, aquele Lucas da Costa e mulher tinham-no comprado a Américo Carlos Teixeira e mulher, D. Guilhermina Ferreira Gomes Teixeira, que foram residentes na Rua João de Moura, nesta cidade; e estes haviam-no adquirido também por compra ao referido Narciso.

e) — As compras aludidas na alínea d) foram realizadas há mais de 30 anos, não lhes tendo sido possível determinar a sua data, nem se foram devidamente tituladas. Estão assim impossibilitados de as comprovar pelos meios normais, motivo por que recorrem à presente justificação.

É certidão narrativa que vai conforme ao original.

Aveiro, 16 de Maio de 1968

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XIV — 25-5-68 — N.º 707

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Regulamento para a Cobrança do Imposto de Prestação de Trabalho no Concelho de Aveiro

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal de 13 de Maio de 1968, foi aprovado o «REGULAMENTO PARA A COBRANÇA DO IMPOSTO DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO», neste concelho, com a seguinte redacção:

Art.º 1.º — O imposto de prestação de trabalho corresponde ao serviço das pessoas, animais e veículos do concelho em um dia de cada ano, fixando a Câmara, anualmente, o montante das respectivas taxas, que serão remidas em dinheiro, salvo quanto aos desempregados que poderão ser autorizados ao pagamento por prestação de serviço, mediante prova desta situação.

Art.º 2.º — São obrigados ao pagamento deste imposto todos os chefes de família residentes, ou proprietários, no Concelho de Aveiro:

1) Por si e por cada uma das pessoas de sua família ou domésticos de 21 a 50 anos de idade, quando tenham residência habitual na área do concelho e sejam varões válidos;
2) Pelos carros, carretas, animais de carga, de tiro ou de sela que empregarem habitualmente na área do concelho.

§ 1.º — Considera-se chefe de família para efeitos da obrigação do pagamento deste imposto:

1) O cidadão português com família constituída, que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;
2) A mulher portuguesa, viúva, divorciada, ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, que viva inteiramente sobre si, ou com mesa, habitação e lar próprios;
3) O cidadão portugês, maior ou emancipado, que viva sobre si, ou com mesa, habitação e lar próprio;
4) O cidadão estrangeiro que, nos termos do art.º 200.º do Código Administrativo, aplicado subsidiàriamente, possa ser considerado chefe de família, salvo lei especial que o isente.

§ 2.º — Consideram-se pessoas de família do chefe de família todos os indivíduos que com ele tenham relação de parentesco, e que com ele vivam em comunhão de mesa e habitação.

§ 3.º — Consideram-se domésticos todos os indivíduos que não tendo parentesco com o chefe de família, vivam em casa dele, sejam ou não seus servidores.

Art.º 3.º — Estão isentos do pagamento deste imposto:

1) Os chefes de família com mais de cinco filhos legítimos a seu cargo, quando paguem anualmente ao Estado menos de 300$00 de contribuições directas;
2) Os indigentes;
3) Os magistrados administrativos e os regedores das freguesias.

§ 1.º — Ficam igualmente isentos, salvo sendo proprietários na circunscrição:

1) Os magistrados judiciais e do Ministério Público;
2) Os oficiais, sargentos e praças do Exército e da Armada, da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Fiscal, enquanto no activo ou na situação de reserva, mas em serviço;
3) As autoridades policiais;
4) Os funcionários dos Correios, Telégrafos e Telefones;
5) Os funcionários dos Serviços Aduaneiros e das Contribuições e Impostos;
6) Os professores primários;
7) Os faroleiros.

Art.º 4.º — Este imposto será pago durante o mês de Janeiro e, ainda, nos sessenta dias seguintes, mas acrescido de juros de mora.

Art.º 5.º — A incidência e a matéria colectável serão determinadas pelas declarações dos chefes de família e pelas informações da fiscalização.

§ 1.º — Para os efeitos do disposto neste artigo, os indivíduos residentes ou proprietários neste concelho, que tenham ou adquiram a situação de chefes de família, devem declará-la, obrigatòriamente, até ao dia 30 de Junho do ano em que tal se verifique, na Secretaria desta Câmara, através de declarações em impresso próprio que, gratuitamente, será fornecido a pedido dos interessados.

§ 2.º — As declarações em causa serão apresentadas por uma só vez, isto é, num só ano salvo se houver alteração na matéria colectável.

§ 3.º — Os chefes de família que à entrada em vigor deste Regulamento, já se encontrem colectados, ficam dispensados de apresentarem a declaração referida neste artigo, salvo se houver alteração na matéria colectável.

Art.º 6.º — Os arrolamentos dos chefes de família, residentes ou proprietários neste concelho e sujeitos ao imposto de prestação de trabalho, serão organizados pelos Zeladores e Fiscais que, desse serviço, forem encarregados pelo Chefe da Secretaria.

§ 1.º — As operações de arrolamento terão início no dia 1 de Junho e terminarão no dia 15 de Agosto de cada ano. Do início destas operações será dado conhecimento público por meio de editais que, obrigatòriamente serão publicados, pelo menos, em dois jornais do concelho.

§ 2.º — Os arrolamentos de cada ano serão feitos com base no ano anterior, nas declarações referidas no artigo 5.º, nas informações colhidas directa ou indirectamente pelos Zeladores e Fiscais municipais, bem como em elementos colhidos por outras fontes.

Art.º 7.º — No dia 16 de Agosto de cada ano terão início as operações de lançamento do imposto de prestação de trabalho que terminarão no dia 15 de Outubro do mesmo ano.

Art.º 8.º — Findas as operações de lançamento, será este posto à reclamação, pelo período de 8 dias, para o que serão publicados e afixados editais.

§ 1.º — Durante este período de tempo poderão todos os contribuintes examinar o respectivo lançamento e apresentarem, verbalmente, ou por escrito, todas as reclamações que entendam devidas.

§ 2.º — Findo este prazo, poderá ainda ser apresentada reclamação, durante os primeiros sessenta dias contados do início da cobrança do imposto, em papel selado, com a assinatura reconhecida.

Art.º 9.º — A falta das declarações dos contribuintes, exigidas no presente Regulamento, bem como as omissões ou inexactidões nelas praticadas, serão punidas com a multa de 50$00, ficando, ainda, obrigados ao pagamento do imposto em dívida, com efeitos rectroactivos, pelo período considerado na lei.

Art.º 10.º — Aos casos não previstos neste Regulamento aplicar-se-ão as disposições prescritas no Código Administrativo.

Art.º 11.º — Este Regulamento entra em vigor no dia 1 de Junho próximo, depois da sua afixação nos lugares do estilo de todas as freguesias do concelho, de acordo com o art.º 53.º do Código Administrativo.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais do concelho.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 21 de Maio de 1968

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

Médico

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 13 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de «BUFETES» no campo de jogos do Estádio Municipal de Mário Duarte, nos dias em que se realizem os desafios ou festivais desportivos, durante a época de futebol, compreendida entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1969, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão dar entrada na Secretaria, até às 14 horas e 30 minutos do dia 24 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Maio de 1968

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 13 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de «EMISSÃO DE PROGRAMAS MUSICAIS E PUBLICIDADE SONORA NO ESTÁDIO DE MÁRIO DUARTE», pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1969, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 24 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Maio de 1968

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Administração da Massa Falida da Scalabis

ANÚNCIO

Nos dias **quatro, seis** e **sete — dezoito, dezanove** e **vinte — vinte e cinco, vinte e seis** e **vinte e sete**, todos do próximo mês de **Junho** e sempre às **catorze horas e meia**, no armazém da falida Sociedade de Vinhos Scalabis, sito em Aveiro, à Rua Comandante Rocha e Cunha, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor constante do arrolamento, máquinas de escrever e de contabilidade, vinhos, vasilhame diverso e utensílios, bens que se encontram apreendidos para a Massa falida da referida Sociedade e cujo processo de falência corre termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro.

A ordem das vendas, e as datas para colheita de amostras dos líquidos contidoc em cubas e cascos e para exame dos bens, serão oportunamente tornadas públicas.

Aveiro, 9 de Maio de 1968

O Administrador da Massa Falida,

João Martins Ribeiro

Verifiquei.

O Síndico da Falência,

António Máximo da Silva Guimarães

Dê conforto e beleza à sua casa
Aplicando os novos tipos de parquetes

IMPAR

AGENTE PARA OS CONCELHOS DE:

Aveiro, Águeda, Albergarias, Cantanhede, Estarreja, Ilhavo, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Ovar, Sever do Vouga Vagos e Mira

REPRESENTAÇÕES FERANA *de FERNANDO VIANA*

Rua de José Rabumba, 3 — Telef. 24694 — **AVEIRO**

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

Câmara Municipal de Aveiro

Colónia Balnear Infantil

AVISO

Avisam-se os interessados de que se encontra aberta, na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas normais de serviço, a inscrição de crianças de ambos os sexos, dos 7 aos 14 anos de idade das freguesias da Vera-Cruz, Glória e Esgueira, que desejem utilizar-se dos serviços da Colónia Balnear Infantil de Aveiro na presente época, a partir do dia 1 de Julho.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á semanalmente, às quintas-feiras, pelas 13 horas, no Hospital Regional, desta cidade.

É condição de preferência a apresentação, no acto daquela inspecção médica, dos documentos comprovativos da vacinação contra a coqueluche e contra a difteria e ainda contra a varíola.

Aveiro, 17 de Maio de 1968

O Presidente da Direcção,

Artur Alves Moreira

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que António Gonçalves da Vitória Machado pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «thick-fuel-oil», com a capacidade aproximada de 20 800 litros sita em Aradas, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 14 de Maio de 1968

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral — Ano XIV — 25-5-68 — N.º 707

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro :

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 13 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de «PUBLICIDADE POR CARTAZES NO ESTÁDIO MUNICIPAL DE MÁRIO DUARTE», pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1969, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 24 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Maio de 1968

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

VENDE

COTA representando 40 % do capital da firma Boia & Irmão, L.da.

CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — AVEIRO

Só se trata com o interessado pessoalmente.

Precisam-se

(Para indústria de malhas): Cortadoras, costureiras e engomadeiras.

Respostas a este jornal, ao n.º 30.

Trespassa-se

Loja de pomar, na Rua de Hintze Ribeiro, n.º 20, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Vendem-se

Para a indústria hoteleira ou a particulares, em estado de novo:

1 Fritadeira Turmix — Modelo M-6.

1 Descascador de batata SAMA — S/4/A.

1 Hidroextractor Bauknete.

1 Cortador Joca — n.º 2.

1 Máquina de fechar celofane.

Nesta Redacção se informa.

Terreno — Vende-se

Na Rua do Gravito, com frente para a Rua do Seixal.

Tratar na Sociedade de Padarias Beira-Mar, L.da, Rua do Gravito, n.º 81-83.

GABINETE DE ESTÉTICA

ELIZABETH

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-5.º-D.to — c/elevador

AVEIRO

ESTETICISTA • VISAGISTA

Depilação • Manicure • Maquillage

TRATAMENTOS DE BELEZA

Preços módicos — Hora marcada — Telef. 24814

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES: De Dia — 22349; De Noite, Domingos e Feriados — 22293, 24800

Tractor — Vende-se

Marca « Ferguson », de 45 H. P., em muito bom estado, bem como a respectiva charrua e acessórios.

Falar com Arlindo Cruz, no Grémio da Lavoura, em Aveiro.

Desportos

Continuações da última página

Basquetebol

JUNIORES

Aveiro, 53 — Lisboa, 54

Árbitros — João Cardoso e Daniel Freire (Porto).

Aveiro — Manuel Ré 8-9, José Pedro 3-8, Antunes 6-2, Grego 4-0, Vítor 6-4 e Leitão 0-2.

Lisboa — Jorge Adelino 0-2, Lavin, Mesquita 7-4, Vítor 6-0, Vitorino 4-0, Carlos Alberto, Arrenega 2-6, Bogalho 2-0, Rui Martins, Teixeira 8-0 e Monteiro 1-12.

Resultados parciais: 1.º período — 15-16; 2.º período — 28-30; 3.º período — 39-38; 4.º período (final) — 53-54.

Sempre com marcação taco-a-taco, de vantagens alternadas, o desafio veio a decidir-se mesmo sobre a hora: Aveiro, a 30 segundos do final, vencia por 53-52; um lapso dos árbitros, ao darem aos lisboetas uma reposição que pertencia aos aveirenses, permitiu que Mesquita, com rara felicidade, conseguisse a «cesta» que ditou a vitória alfacinha.

Os aveirenses, com nervos em excesso, na fase culminante do encontro, desperdiçaram quatro lances-livres... Assim mesmo, e dentro dos cinco minutos finais, conseguiram um *volte-face* notável, recuperando de 46-47 para 53-52!

Arbitragem com falhas (prejudicando mais os aveirenses), num prélio que, pelo nivelamento dos números, se tornou muito ingrato.

Aveiro, 48 — Setúbal, 43

Árbitros — Daniel Freire (Porto) e José Cardoso (Lisboa).

Aveiro — Manuel Ré 4-4, Leitão 4-6, Antunes 6-2, Grego 2-6, José Pedro 0-6, Mário Júlio e João José 0-8.

Setúbal — Eduardo 2-2, Ferreira 4-4, Oliveira 2-2, Mendes 7-10, Paulo 0-10, Abílio, Albano, João Vasco e Jorge.

Resultados parciais: 1.º período — 8-9; 2.º período — 16-15; 3.º período — 24-26; 4.º período (final) — 48-43.

Ambas as equipas se ressentiram do esforço da véspera e o jogo decorreu sem grande vibração, excepto no derradeiro período, quando Aveiro, «refrescando» o seu «cinco», jogou com mais velocidade e determinação, garantindo o triunfo, até então muito duvidoso.

Arbitragem sem problemas de maior: o portuense, contudo, esteve muitos furos acima do seu colega da capital.

Lances-Livres

■ José Nogueira, técnico das selecções aveirenses, não esteve presente no jogo de sábado à noite, entre os juniores de Aveiro e Lisboa, por ter acompanhado os seniores do Galitos a S. João da Madeira, para o jogo de desempate da Zona Centro da III Divisão Nacional, contra o Sport Conimbricense (os aveirenses ganharam por 48-42).

A substituí-lo, esteve no banco o conhecido desportista Mário Rocha, há anos ausente em Angola e actualmente de férias na Metrópole.

■ Foi muito comentado, e desagradàvelmente, o critério das indicações dos árbitros para quase todos os jogos. Teria sido preferível nomear juízes de zonas neutras (Coimbra até era mais perto...). De resto, dos cinco «homens do apito» os lisboetas José Cardoso (que desconhecíamos) e Ângelo Salgado (um «consagrado») nada vieram ensinar, e o último, pelo seu comportamento pouco correcto, no jogo de juniores Lisboa — Porto, merece até veementes censuras; o aveirense Albano Baptista, ao lado de Daniel Freire (Porto), foram os juízes que melhor actuaram; e o outro portuense (João Cardoso) pouco mostrou... Será assunto para rever e para resolver melhor, em futuras organizações.

■ Deixaram excelente impressão, pelo seu comportamento, dentro e fora do recinto do jogo, as equipas portuenses. Em juvenis, era orientador o técnico portista Mário Barros, tendo jogado: Manuel António, Alves Pereira, Fernando Gomes, Carlos Leguíssimo e Júlio Silva — do F. C. do Porto; Ricardo Costa, Joaquim Óscar Santos, Adriano Ferreira e António Cunha — do Académico; Alfredo Bastos — do C. D. U. P.; e Fernando Silva — do Vasco da Gama.

A turma de juniores foi orientada pelo atleta vascaíno Alberto Nogueira (o mais jovem dos técnicos presentes em Ílhavo) e era assim composta: Aniceto Nogueira, Arlindo Cardoso, Mário Barge e Raul Gonçalves — do Vasco da Gama; José Carneiro, Manuel Coelho e Sérgio Rafael — do Académico; José Costa, Leovegildo Leguíssimo, José Manuel Almeida e Artur Santos — do F. C. do Porto; e Francisco Servo — do Leça.

■ Podemos fazer igual afirmação, relativamente aos grupos representantivos de Setúbal. Os juvenis sadinos, escolhidos pelo técnico Carlos Padrão, eram os seguintes: António Teixeira, Adelino Conceição, Luís Santos, Rui Pereira e João Rosa — da Naval Setubalense; José Arede, Luís Silva e Rui Santos — da C. U. F.; João Marques e Luís Silva — do Barreirense; Luís Cravinho — do Luso; e Augusto Gonçalves — do Vitória.

Os juniores setubalenses tiveram como técnico o antigo internacional barreirense José Macedo, alinhando deste modo: Vítor Oliveira, José Mendes, Abílio Torres, Eduardo Ferreira, António Marreiros e Jorge Guerreiro — da C. U. F.; Félix Ferreira, Paulo Laurêncio, João Vasco e Fernando Carreira — do Barreirense; e Albano Rita — do Luso.

■ As selecções de Lisboa, as mais numerosas e as de melhor índice atlético foram preparadas pelo mesmo técnico: Fernando Ribeiro, do Ateneu.

Pelos Juvenis, estiveram presentes: Rui Freitas, José Jordão e Mário José — do Algés; Carlos Alberto, Roberto Ivo e Luís Proença — do Nacional; Fernando Franco, Mário Província e José Santos — do Cruz Quebradense; Jorge Leandro e Pedro Silva — do Sporting; Mário Silva — do C. I. F.; António Lourenço — do Atlético; Rui Ferreira — do Carnide; Carlos Martins — do C. D. U. L.; e Carlos Costa — do Benfica.

Nos juniores, alinharam: Jorge Adelino, João Bogalho e Vítor Vitorino — do Algés; Fernando Monteiro e Frederico Mesquita — do Sporting; Manuel Teixeira e Carlos Alberto Ribeiro — do Belenenses; Manuel Arrenega e Rui Martins — do C. I. F.; António Guimarães e Vítor Santos — do Benfica; Vítor Lavin — do Nacional; Armindo Vaz — do Ateneu; e Humberto Silva — Atlético.

■ No jogo decisivo para o título de juvenis, a selecção de Lisboa entrou no recinto, para defrontar a turma de Aveiro, envergando o equipamento da selecção nacional portuguesa — inclusive com o emblema das quinas nas camisolas.

Muito notado, comentado e censurado este facto, que se nos afigura insólito, para além de abusivo e totalmente descabido. Mal comparado, tivemos repetida (com que intuitos?) a fábula da gralha que se enfeitou com penas de pavão...

■ No sábado, à noite, a jornada iniciou-se com bastante atraso, vindo a terminar já pela madrugada de domingo. No regresso de Ílhavo para esta cidade, onde todas as selecções estiveram hospedadas, o autocarro da equipa lisboeta foi apedrejado — com calhaus, areia e cal — depois de ser forçado a parar, porque a estrada foi obstruída por bidons colocados na faixa de rodagem.

Repudiamos vivamente o repelente acto, praticado por energúmenos, a coberto da noite; os bons desportistas ilhavenses não podem ser culpados pela «proeza» efectuada por rapazolas, que as autoridades competentes não deixarão de «premiar» devidamente, logo que encontrados.

Ílhavo sabe receber, ser fidalga e cortês — e repudia igualmente, esse desagradável incidente.

Beira-Mar em notícia

Beira-Mar, anunciando-se que se encontram em estudo várias organizações e iniciativas com o intuito de obter receitas para o Clube. Entre elas, contam-se um espectáculo teatral pela Companhia de Vasco Morgado e uma prova de perícia de motorizadas.

O Dr. Alberto Espinhal informou ainda que está a ser ultimado o projecto da cobertura do Pavilhão do Beira-Mar, pelo sr. Eng.º Lauro Amando Ferreira Marques, esperando o Clube poder iniciar as obras necessárias, com auxílio que será superiormente solicitado, dentro em breve.

Em Junho próximo, o Beira-Mar contará de novo com o seu jornal, que será mensal e distribuído gratuitamente aos sócios e na cidade. No mesmo mês, começará uma campanha para angariação de fundos — e é de esperar que a cidade saiba corresponder a este novo apelo, absolutamente imprescindível para que o Beira-Mar possa guindar-se ao plano que todos ambicionamos.

Está em estudo o regulamento de um torneio de futebol de salão. E o Beira-Mar pretende alargar o seu ecletismo, acarinhando, logo que para isso surjam oportunidades, várias modalidades chamadas «pobres», além das que tem vindo a manter. Assim, é muito possível que se crie, já na próxima época, uma Secção de Rugby — sob orientação do Dr. Joaquim Calheiros da Silveira, antigo praticante da modalidade em Lisboa, na equipa da Faculdade de Direito.

Vão ser reorganizados os Serviços da Secretaria e vai ser melhorado o Posto Médico do Clube.

Hóquei em Patins

No próximo sábado, 1 de Junho, haverá os desafios GALITOS — SPORT CONIMBRICENSE e ACADÉMICA — INFANTE DE SAGRES, sendo aproveitada a oportunidade para se prestar pùblicamente homenagem ao campeão mundial Júlio Rendeiro, que alinha na turma nortenha.

Futebol

TAÇA RIBEIRO dos REIS

LAMAS, 2 — BEIRA-MAR, 2

Brandão e Abdul; Morais, Cleo, Sousa e Almeida.

Com zero-zero no fim da primeira parte, o desafio resolveu-se, também com um empate, a dois golos, na etapa complementar. ISMAEL (53 m.) e ROMÃO (82 m.) marcaram pelos lamacenses; CLEO (69 m.) e ABDUL (72 m.) obtiveram os golos do Beira-Mar.

Resultado aceitável, num jogo em que os beiramarenses estiveram mais próximos do triunfo.

RESERVAS

II TAÇA *do* NORTE

VIZELA, 6 — BEIRA-MAR, 0

los Alberto, Nunes, Mónica e Castro; Silva e Colorado; Rocha, Esteves, Nartanga e Porfírio.

O jogo teve um desfecho de verdadeira sensação, de todo em todo imprevisível. GREGÓRIO (38, 68, 83 e 85 m.) e RAIMUNDO (75 e 87 m.) obtiveram os golos da sua equipa, que vencia por 1-0, no final da primeira parte.

Tarde sombria, de negro carregado, da turma dos «negro-amarelos»... que sofreram cinco tentos, em menos de vinte minutos!!!

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 39 DO «TOTOBOLA»

2 de Junho de 1968

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Penafiel - Vizela	1		
2	Famalicão - Braga			2
3	T. Nov. - Beira-Mar		x	
4	Á. Viseu - Sanjoan	1		
5	Lamas - Gouveia	1		
6	Tramagal - Covilhã	1		
7	Espinho - U. Tomar	1		
8	Atlético - Benfica			2
9	Sintrense - Funchal	1		
10	Peniche - Torriense	1		
11	Portimon. - Barreir.		x	
12	Piedade - Lusitano	1		
13	Olhanense - Luso	1		

PESCA

dré Luís Paulos, Est. S. Jacinto, 1 000; 5.º — Alberto Macedo Santos, Celulose, 795; 6.º — José Pereira da Cruz, Est. S. Jacinto, 718; 7.º — José da Loura Peixinho, Sacor, 681; 8.º — Joaquim Rocha Henriques, Paula Dias, 570 9.º — António Marques Mano, Paula Dias, 557; 10.º — António Fernandes da Silva, Celulose, 533; 11.º — José Maria Vieira Mendes, Celulose, 484; 12.º — Leonel Sousa Barbosa, Celulose, 481; 13.º — José dos Santos, Celulose, 450; 14.º — José Esteves Rodrigues, Sacor, 428; 15.º — Virgílio Mendes Narciso, Sacor, 309; 16.º — Domingos dos Reis da Rosária, Fáb. Aleluia, 306; 17.º — José Pinto, Celulose, 271; 18.º — Silvino do Vale, individual, 254; 19.º — Luís das Neves Ferreira Pitarma, Fáb. Aleluia, 252; 20.º — Carlos Rosa Prazeres, Fáb. Aleluia, 233; 21.º — António Soares de Pinho, Paula Dias, 233; 22.º — Orlando da Cunha Gonçalves, Est. S. Jacinto, 172; 23.º — Joaquim Vaz, individual, 147; 24.º — Ezequiel Martins Arteiro, Celulose, 99; 25 — Manuel Dias, Celulose, 84; 26.º — José Martins Ramos, Oliva, 82; 27.º — Sílvio de Almeida, Celulose, 82; 28.º — Manuel Neves, Fáb. Aleluia, 79; 29.º — Carlos Ferreira Pires, Celulose, 77; 30.º — Fernando Nunes da Maia, Celulose, 75; 31.º — Manuel da Cunha Couceiro, Paula Dias, 72; 32.º — Carlos da Conceição Matias, Celulose, 70; 33.º — Mário das Neves F. Pitarma, individual, 68; 34.º — Manuel Leite Machado, Oliva, 44; 35.º — Filomeno C. Ferreira Santos, individual, 44; 36.º — Carlos Varela, Fáb. Aleluia, 41; 37.º — João Correia Loura, Sacor, 34; 38.º — José Augusto Ferreira, Sachs, 34.

Por equipas os Centros da Sacor, Celulose, Estaleiros S. Jacinto Fábricas Aleluia e Paula Dias, obtiveram o 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares, respectivamente.

FUTEBOL

TAÇA RIBEIRO dos REIS

Zona B — 1.ª jornada:

A. VISEU — TORRES NOVAS . 1-0
LAMAS — BEIRA-MAR 2-2
TRAMAGAL — SANJOANENSE . 1-3
UNIÃO DE TOMAR — GOUVEIA 1-1
ESPINHO — COVILHÃ 0-1

Jogos para amanhã:

TORRES NOVAS — ESPINHO
BEIRA-MAR — ACADÉMICO DE VISEU
SANJOANENSE — LAMAS
GOUVEIA — TRAMAGAL
COVILHÃ — UNIÃO DE TOMAR

LAMAS, 2 — BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio do Comendador Henrique Amorim, em Santa Maria de Lamas, sob arbitragem do sr. Fernando Simões, da Comissão Distrital de Santarém

Os grupos formaram deste modo:

LAMAS — Delfim; Henrique, Tejana, Barrigana e Chico, Manuel Dias e Ismael; Parra, Neves, Morais Alves e Romão.

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Chaves, Marçal e Marques;

Continua na página 9

Sumário DISTRITAL

CAMPEONATO DA II DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada:

Pejão — Cucujães 1-0
S. Roque — Mealhada 2-2
Valonguense — Macinhatense . . 1-0
Vista-Alegre — Avanca 1-1
Estarreja — Arouca 3-0

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	15	9	5	1	40-9	38
Valong.	15	9	3	3	42-20	36
Pejão	15	10	1	4	31-14	36
Estarreja	15	9	3	3	29-14	36
V. Alegre	15	5	3	7	23-27	28
Avanca	15	4	4	7	22-29	27
Macinhat.	15	4	4	7	18-34	27
Arouca	15	4	2	9	23-36	25
S. Roque	15	3	3	9	14-36	24
Mealhada	15	3	2	10	21-45	23

Jogos para amanhã:

Cucujães — Estarreja (1-1)
Mealhada — Pejão (1-6)
Macinhatense — S. Roque (1-1)
Avanca — Valonguense (1-6)
Arouca — Vista-Alegre (2-3)

«Taça Encerramento»

S. João de Ver — Recreio . . . 0-1
Arrifanense — Paços de Brandão . 7-1

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
S. João Ver	4	2	0	2	6-6	8
Arrifanense	3	2	0	1	13-6	7
Recreio	3	2	0	1	8-4	7
Paivense	3	2	0	1	5-5	4
P. Brandão	3	0	0	3	2-13	3

Jogos para amanhã:

Recreio — Arrifanense
Paços de Brandão — Paivense

RESERVAS

II TAÇA do NORTE

Resultados da 15.ª jornada:

VIZELA — BEIRA-MAR 6-0
PORTO — ACADÉMICA 6-1
GUIMARÃES — SALGUEIROS . 1-1
TIRSENSE — VARZIM 0-2
FAMALICÃO — LEIXÕES . . adiado

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	15	14	1	0	58-9	44
Académica	15	8	4	3	44-16	35
Guimarães	15	9	2	4	36-19	35
Varzim	15	6	6	3	18-17	33
Beira-Mar	15	5	3	7	23-30	28
Tirsense	15	5	2	8	20-43	27
Vizela	15	4	2	9	18-33	25
Leixões	14	4	2	8	17-20	24
Salgueiros	15	2	4	9	20-35	23
Famalicão	14	3	2	9	14-46	22

Jogos para esta tarde:

BEIRA-MAR — FAMALICÃO
ACADÉMICA — VIZELA
SALGUEIROS — PORTO
VARZIM — GUIMARÃES
LEIXÕES — TIRSENSE

VIZELA, 6 — BEIRA-MAR, 0

Jogo em Vizela, sob argitragem do sr. Torres Rocha, formando assim as euipas:

VIZELA — Armindo; Costa, Silveira, Daniel e Barroso; Dimas e Zé Maria; Fernando, Raimundo, Gregório e Peixoto.

BEIRA-MAR — Bertino; Car-

Continua na página 9

BEIRA-MAR em notícias

Na segunda-feira, à noite, o Beira-Mar promoveu, na sua sede, uma reunião de Imprensa, para serem expostos diversos assuntos referentes à vida do popular Clube.

Além do Presidente da Direcção, sr. Dr. Alberto Espinhal, encontravam-se os restantes directores, na quase totalidade. Depois de apresentar cumprimentos aos jornalistas, aquele dirigente comunicou que o Beira-Mar decidira contratar o conhecido treinador Frederico Passos, esta época ao serviço do Penafiel, para técnico das equipas beiramarenses, na próxima temporada.

O respectivo contrato, válido por um ano, foi assinado naquele mesmo dia. Passos inicia os seus trabalhos em 1 de Agosto; mas, antes, elaborará, de acordo com os dirigentes aveirenses, um plano de estruturação da Secção de Futebol — nele se pronunciando sobre dispensas e aquisições de futebolistas.

A seguir, foi abordado o problema financeiro do

Continua na página 9

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Na semana finda, por lapso na execução da gravura com que se ilustrava o artigo do Dr. Mário Duarte «Os Jogos Olímpicos do México», publicámos uma imagem truncada do imponente «Stadium Azteca». Reproduzimos hoje, em toda a sua grandeza, esse belissimo estádio — que tem capacidade para 100 000 espectadores, dos quais 70 000 ficam ao abrigo do sol e da chuva!

HÓQUEI EM PATINS

Dentro do plano de organizações a que se propôs, no louvável intuito de incrementar a prática do hóquei em patins na nossa região, a Associação de Patinagem de Aveiro promove nais dois festivais de propaganda, no Pavilhão de Ílhavo.

Esta noite, com início às 21.30 horas — e com entradas gratuitas —, teremos os jogos GALITOS — EDUCAÇÃO FISICA DO NORTE e TERMAS — VILANOVENSE. Será de relevar o facto das equipas se deslocarem sem quaisquer encargos para a A. P. de Aveiro, custeando as suas deslocações, o que denota magnífico espírito de compreensão para com a ideia dos dirigentes aveirenses, Aliás, também a Associação de Patinagem do Porto é credora de uma palavra de agradecimento, pelas facilidades concedidas para a deslocação dos seus filiados.

Continua na página 9

XADREZ DE NOTÍCIAS

O Clube dos Galitos promoveu a seniores os basquetebolistas juniores Leitão, Grego e João José, que terão esta noite a sua estreia no grupo principal, no jogo Académico do Porto — Galitos, marcado para S. João da Madeira, na final nortenha do Campeonato Nacional da III Divisão.

Decorreu com enorme sucesso o I Acampamento Serrano, organizado pelo nóvel Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro, em 18 e 19 do corrente na Serra de Arouca.

Nos últimos jogos do Campeonato Distrital de Iniciados, em basquetebol, apuraram-se estes resultados:

12.ª jornada

ESGUEIRA — GALITOS-A . . 18-51

13.ª jornada

BEIRA-MAR — GALITOS-B . . 21-13
SANGALHOS — ESGUEIRA . 24-14

Amanhã, jogam-se os desafios da 14.ª jornada:

INTERNATO — BEIRA-MAR
ESGUEIRA — ILLIABUM
GALITOS-A — SANGALHOS

Na quarta-feira, terminou nesta cidade a segunda etapa do VII Grande prémio Robialac, em ciclismo, iniciada em Santo Tirso. Saíram vencedores os benfiquistas Wilson Sá (amadores) e Manuel da Costa (profissionais).

Basquetebol

AVEIRO (Juvenis) e LISBOA (Juniores)

VITORIOSOS NO TORNEIO DE SELECÇÕES

No sábado (tarde e noite) e no domingo (manhã e tarde), o Pavilhão de Desportos de Ílhavo voltou a animar-se, com a presença dos basquetebolistas das selecções de Aveiro, Lisboa, Porto e Setúbal, apuradas para as «poules» finais dos torneios federativos, em juvenis e juniores.

A competição decorreu com interesse inegável, agradando ao público, que teve ensejo de apreciar os melhores praticantes nacionais das referidas categorias, jovens de bom futuro — alguns autênticas certezas já! — a quem caberá ocupar, de futuro, os lugares de maior relevo nas turmas seniores dos seus clubes.

Aveiro impôs-se com nitidez, em juvenis, ganhando o título respectivo. Em juniores, o triunfo final pertenceu à equipa de Lisboa: os alfacinhas, vencedores felizes no jogo inaugural, contra Aveiro, tiraram partido do seu maior poder atlético, na final, contra a selecção do Porto.

Resultados gerais:

JUVENIS

AVEIRO — SETÚBAL 50-29
LISBOA — PORTO 48-28
PORTO — SETÚBAL 49-28
AVEIRO — LISBOA 46-36

JUNIORES

PORTO — SETÚBAL 64-50
LISBOA — AVEIRO 54-53

AVEIRO — SETÚBAL 48-43
LISBOA — PORTO 65-54

Indicamos, seguidamente, as fichas técnicas dos encontros em que intervieram os grupos aveirenses; e, no final, em «lances-livres», referiremos determinadas incidências alusivas ao torneio.

JUVENIS

Aveiro, 50 — Setúbal, 29

Árbitros — Ângelo Salgado e José Cardoso (Lisboa).

Aveiro — Marnoto 2-2, Beto 6-3, Farela 4-6, Tavares 6-10, Madureira 6-7, Brito, Vieira, Vizinho, Júlio, São Marcos e Fernando.

Setúbal — Cravinho 4-7, Teixeira 2-0, Luís 0-2, João Rosa 1-2, Santos 0-2, Silva 4-4, Adelino 2-0, Arede, Pereira, Rui Santos e Marques.

Resultados parciais: 1.º período — 10-5; 2.º período — 22-12; 3.º período — 43-18; 4.º período (final) — 50-29.

Aveiro, 46 — Lisboa, 36

Árbitros — Daniel Freire (Porto) e Albano Baptista (Aveiro).

Aveiro — Marnoto 2-6, Beto 2-4, Farela 1-10, Tavares 6-9, e Madureira 2-4.

Lisboa — Mário Silva, Roberto Ivo 6-4, Rui Freitas 0-12, Jordão 4-0, Jorge Leonardo 2-0, Carlos Alberto 2-0, Pedro Silva 4-2, Mário Província e Rui Ferreira.

Resultados parciais: 1.º período — 8-8; 2.º período — 13-18; 3.º período — 26-24; 4.º período (final) — 46-36.

Continua na página 9

As selecções da Associação de Basquetebol de Aveiro — Juvenis (acima) e Juniores (ao lado), nesta com a falta de Fernando Leitão. Além dos atletas, que tiveram brilhante comportamento no Torneio Nacional efectuado em Ílhavo, vêem-se os técnicos Mário Rocha e José Nogueira e o dirigente Américo Dias Moreira Júnior

PESCA

CAMPEONATO DA F. N. A. T.

No Molhe Norte da Barra, realizaram-se, em 28 de Abril e 12 de Maio, as duas «mãos» do Campeonato Distrital de Pesca de Mar, organizado pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T., em que estiveram presentes 105 concorrentes, ficando apurados para o Campeonato Nacional os 21 primeiros.

Apuraram-se as seguintes classificações finais:

1.º — José Eduardo de Oliveira, Sacor, 1 237 pontos; 2.º — José da Silva Ravara, Fáb. Aleluia, 1 051; 3.º — António Vieira Mouro, Sacor, 1 007; 4.º — Manuel An-

Continua na página 9